

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9271 | Salvador, segunda-feira, 09.03.2026

Presidente em exercício Elder Perez



DIA DA MULHER

Suporte do SUS à
violência doméstica

Página 2

Flores que mobilizam

Dentro das atividades para marcar o Dia da Mulher, o Sindicato e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe fizeram mobilização nas agências da

avenida Sete, com a distribuição de flores para as bancárias. Ontem, marcou presença nas atividades dos movimentos sociais na Barra, em Salvador, para celebrar a data.

Página 3

FOTOS: MANOEL PORTO

Diretores do Sindicato visitaram agências, conversam com bancárias e clientes, distribuiu rosas...



... e alertaram para a necessidade de combate urgente à violência contra a mulher. Os dados de feminicídios explodiram nos últimos anos e o fim dos abusos depende da atuação de toda a sociedade

Suporte no SUS. Vital

Para fortalecer a rede de proteção, o Sistema terá teleatendimento psicológico

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MULHERES em situação de violência ou vulnerabilidade psicossocial vão contar com teleatendimento em saúde mental pelo SUS (Sistema Único de Saúde). O novo serviço começa a funcionar neste mês, em fase experimental, nas cidades de Recife e Rio de Janeiro.

O objetivo é ampliar o acesso a acompanhamento psicológico e suporte especializado, principalmente para quem enfrenta dificuldades de deslocamento ou busca ajuda de forma mais segura.

Em maio chegará aos municípios com mais de 150 mil ha-

bitantes. Em junho, deve alcançar todo o país. As equipes serão formadas por psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e outros profissionais da saúde.

A expectativa é realizar cerca de 4,7 milhões de atendimentos psicológicos por ano por meio da rede pública. A medida integra um conjunto de ações do governo federal para fortalecer a rede de proteção às mulheres e ampliar o cuidado em saúde mental diante das situações de violência.



Mulheres vítimas de violência contam com mais um suporte de proteção

Feminicídio, majoritariamente negro

LEVANTAMENTO do Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela que as mulheres negras são a maioria das vítimas de feminicídio no Brasil. Entre 2021 e 2024, elas

representaram cerca de 62,6% dos casos registrados no país, evidenciando a combinação de desigualdades sociais, raciais e de gênero na violência contra as mulheres.

Os dados também mostram que a maior parte dos crimes é cometida por parceiros ou ex-parceiros das vítimas e ocorre em casa. A violência doméstica segue como o principal contexto dos feminicídios, reforçando a necessidade de ampliar políticas de prevenção e proteção às mulheres.

O estudo aponta ainda que metade dos casos acontece em cidades com até 100 mil habitantes. Nessas localidades, a estrutura de atendimento costuma ser limitada, com baixa presença de delegacias especializadas e casas-abrigo para mulheres em situação de risco.



As negras são 62,6% das vítimas de feminicídio do Brasil



TEMAS & DEBATES

Feminicídio

Frei Betto *

O Brasil segue entre os países que registra o maior número de assassinatos de mulheres no mundo. A cada dia, em média, quatro são mortas em razão do gênero, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O feminicídio - crime tipificado em 2015 - é o estágio final de um ciclo de violências sustentado por desigualdades históricas, culturais e simbólicas.

Embora as causas sejam múltiplas, especialistas afirmam que estruturas patriarcais profundamente enraizadas continuam a legitimar a subordinação feminina, tanto no espaço privado quanto no público. Nesse contexto, instituições sociais de grande influência, como a Igreja Católica, tornam-se parte fundamental do debate.

A Igreja Católica tem papel central na formação cultural do país desde o período colonial. Sua presença vai além da esfera religiosa. Alcança a educação, a política e a moral social.

Ao mesmo tempo em que desenvolve ações relevantes de assistência social e defesa da vida, mantém uma posição rígida quanto ao papel das mulheres em sua hierarquia: elas são oficialmente impedidas de exercer o sacerdócio. A justificativa teológica se baseia na tradição e na interpretação de que Jesus teria escolhido apenas homens como apóstolos, argumento reiterado pelo Vaticano ao longo dos séculos.

Para os críticos, essa exclusão não é apenas simbólica. Ao impedir mulheres de ocupar posições de autoridade espiritual, a Igreja reforça uma lógica da hierarquia de gênero que ecoa para além dos muros do templo.

“Quando uma instituição que prega valores morais universais sustenta a ideia de que mulheres não podem liderar espiritualmente, contribui para a naturalização da desigualdade”, avalia a socióloga Maria Clara Azevedo, pesquisadora das questões de gênero.

Segundo ela, não se trata de responsabilizar diretamente a Igreja pelo feminicídio, mas de reconhecer como discursos e práticas institucionais moldam mentalidades.

O feminicídio, em grande parte dos casos, ocorre no ambiente doméstico e é cometido por parceiros ou ex-parceiros. Antes da morte, há quase sempre um histórico de violência psicológica, física ou simbólica. Nesse percurso, a ideia de posse sobre o corpo e a vida da mulher aparece como elemento recorrente. É justamente nesse ponto que a crítica feminista se conecta ao debate religioso: a persistência de narrativas que associam a mulher à obediência, ao sacrifício e ao silêncio pode dificultar a ruptura de relações abusivas.

*Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O Alice Bottas vem aí

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza, no dia 19 de março, no Clube Espanhol, a entrega da Premiação Alice Bottas. O evento destaca oito mulheres que se sobressaem nas respectivas áreas de atuação e, sobretudo, na luta pela construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural. A iniciativa reforça a importância do protagonismo feminino nas transformações sociais e no fortalecimento das lutas coletivas.

O nome Alice Bottas é forte e lembra a primeira bancária a fazer parte da diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia. Em 1933, apenas um ano após a conquista do voto feminino no Brasil, Alice já ocupava espaço na diretoria da entidade, rompendo

barreiras em um ambiente dominado por homens.

A premiação reafirma que os espaços ocupados pelas mulheres são fruto de luta, organização e direito, jamais concessão. O prêmio simboliza o reconhecimento de quem ainda hoje enfrenta desigualdades e constrói caminhos para as próximas gerações. Por isso, marque na agenda, 19 de março tem do Alice Bottas. Vale a pena participar.

JOÃO UBALDO



Depois da Casa Pia, Prêmio vai para Espanhol

Contra fechamento em Camaçari

DENTRO das atividades para denunciar a política do Itaú de fechar agências, demitir funcionários e prejudicar a sociedade, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe

realizaram manifestação na quinta-feira na unidade de Camaçari. Na sexta-feira, os representantes das entidades visitaram as agências da Barra, em Salvador, Villas do Atlântico, em Lauro de Freitas, e na Ilha de Itaparica.

Na mobilização em Camaçari, os dirigentes conversaram com os funcionários e se colocaram à disposição para oferecer apoio. Segundo os representantes sindicais, foi perceptível a ansiedade entre os empregados.

O local conta com 22 mil

correntistas (3 mil beneficiários do INSS), 7.500 clientes SPI (Sistema de Pagamentos Instantâneos) e 25 funcionários. Vale destacar que com o fechamento, o município ficará com apenas uma agência do Itaú para atender toda a população.

Outro problema apontado é que a unidade que receberá as contas não possui estrutura adequada de acessibilidade para pessoas com deficiência e idosos. As entidades seguem mobilizadas para denunciar os impactos da política para a sociedade.



FOTOS: MANOEL PORTO

Diretora de Gênero, Martha Rodrigues, fala do combate à violência

O 8 de Março nas agências

Sindicato e Federação distribuem flores para as bancárias. Tradição

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA SEXTA-FEIRA, o Sindicato e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram mobilização nas agências da avenida Sete para conscientizar bancários e clientes sobre o significado do Dia Internacional da Mulher.

Como é tradição, as duas entidades distribuíram flores para as bancárias. A atividade reforçou que o 8 de Março não é uma data de homenagens vazias, mas um marco histórico de luta contra a exploração, a desigualdade e a violência que atinge as mulheres no mundo do trabalho e na sociedade.

A origem da data remonta às mobilizações de mulheres no início do século 20, quando operárias organizaram greves

e enfrentaram repressão ao reivindicar direitos básicos, como igualdade salarial, direito ao voto e redução da jornada de trabalho. No processo, muitas perderam a vida. Assim, resgatar a raiz histórica do 8 de Março é fundamental para ampliar a consciência política sobre a data.

Durante a atividade, o presidente do Sindicato, Elder Perez, e a diretora de Gênero, Martha Regina, ressaltaram a importância da conscientização masculina na luta por igualdade. A omissão, diante da violência e das microagressões sofridas pelas mulheres também sustenta estruturas de opressão.



Flores e luta para marcar o Dia Internacional da Mulher nas agências

Contra exaustão, mais empregos

Reduzir a jornada pode gerar até 4,5 milhões de novos postos de trabalho

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DEFESA da jornada exaustiva como sinônimo de crescimento econômico serve apenas ao mercado. A narrativa de que trabalhar mais horas é condição para manter a produtividade sustenta um modelo que adoce e concentra renda. Estudo do Instituto de Economia da Unicamp desmonta o discurso ao demonstrar que reduzir a jornada de 44 para 36 horas semanais pode gerar até 4,5 milhões de empregos e elevar em 4% a produtividade.

A pesquisa, apresentada no

artigo *Considerações Sobre a Redução da Jornada de Trabalho: criação de postos de trabalho e aumento da produtividade dos trabalhadores e das trabalhadoras*, aponta que o Brasil está preparado para trabalhar menos, sem redução salarial e sem prejuízo ao PIB (Produto Interno Bruto). O argumento patronal de que a diminuição da jornada comprometeria o crescimento econômico não se sustenta diante das evidências. Ao contrário, a redistribuição do tempo de trabalho pode ampliar postos formais e dinamizar a economia.

Grande parte da literatura econômica tradicional parte do ponto de que menos horas trabalhadas significam, automaticamente, menos produção e renda, desconsiderando ajustes históricos e ganhos de eficiência.



247

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ AMANSANDO O anúncio da retomada das relações diplomáticas entre Venezuela e Estados Unidos vem no vácuo de fatos como a libertação de todos os presos por motivos políticos, inclusive mercenários e milicianos criminosos, e participação de empresas estadunidenses no petróleo venezuelano. Dizer que o regime bolivariano capitulou ainda é exagero, mas, como tudo indica, caminha para a domesticação.

MODO PAUSA Obviamente, a Venezuela não é o Irã, está no continente americano, não dá para afirmar que o bolivarianismo se rendeu, tampouco que não deveria negociar com os EUA após a agressão militar com o sequestro do presidente Maduro. Mas, também há de se reconhecer que o processo revolucionário, de ruptura com o agressor, com o imperialismo, está no mínimo em pausa.

MATANÇA IMPERIAL A promessa dos Estados Unidos de investigarem o ataque aéreo a uma escola infantil em Minab, no Sul do Irã, onde 175 crianças morreram, faz lembrar velha prática da ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil, onde o agente público cometia o crime, fosse sequestro, tortura ou morte, e depois ele próprio ia investigar. O imperialismo repete na Pérsia o que faz em Gaza: mata a população civil.

DANO TERRÍVEL Independentemente do grau de veracidade das supostas mensagens trocadas entre Alexandre de Moraes e Daniel Vorcaro, e o caso precisa ser apurado seriamente, pois ninguém está acima da lei, de concreto por enquanto só o fato de a extrema direita aproveitar o episódio para intensificar os ataques contra o STF, que tem sido o grande porto seguro da democracia no Brasil.

PERNICIOSO SISTEMA O aprofundamento das investigações do escândalo Master vai atingir muita gente poderosa, independentemente de posição ideológica e partidária. Porém, é possível arriscar que a extrema direita, leia-se os bolsonaristas, será bem mais atingida do que o campo progressista. O fato reafirma a perniciosa do sistema financeiro para a democracia e a civilidade.



Aposentados também definem rumos

O INCENTIVO à participação dos aposentados nas eleições majoritárias deste ano está entre as prioridades definidas pelo Coletivo Nacional dos Aposentados, em reunião, na quarta e quinta-feira, com representantes do movimento sindical.

É fundamental que a escolha dos representantes estaduais e federais, além do presidente, leve em consideração as necessidades da população idosa, especialmente diante do crescimento de pessoas acima dos 60 anos de idade do país. Segundo o IBGE, entre 2010 e 2022, houve aumento de 57,4% do grupo. Em números absolutos eram

22.169.101 de cidadãos, 10,9% do total de brasileiros.

A preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, frente ao etarismo, que além de se manifestar no cotidiano está presente no setor bancário, também foi discutida. Questões relacionadas ao plano de saúde são pautas que a reunião propôs levar aos encontros estaduais e regionais da categoria.

Outra definição é a criação de um espaço permanente para divulgar e trocar experiências entre os coletivos de aposentados do país. A diretora de Aposentação do Sindicato Patrícia Ramos, esteve presente.